

PSICOMOTRICIDADE: UM ESTUDO SOBRE AÇÃO DE BRINCAR ATRAVÉS DO LÚDICO

Micaella Gomes Costa¹
Jacqueline de Oliveira Veiga Iglesias²

RESUMO

Este artigo científico foi desenvolvido por meio de fontes bibliográficas e pesquisa de campo, buscando entender como os autores tratam da Psicomotricidade, dos jogos e das brincadeiras através do lúdico. Os principais autores que referenciaram a pesquisa foram: Kishimoto (2003), Fonseca (2008, 2010), Almeida (2014), Falcão e Barreto (2009), Machado (2014), Lemos (2010), Santos e Costa (2015), Oliveira (2010), Velasco (1996), entre outros. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma professora da Educação Infantil, que relata que as atividades psicomotoras, quando trabalhadas em sala de aula, auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Buscamos apresentar aqui a relação entre a psicomotricidade e as brincadeiras através do lúdico na Educação Infantil. Por meio do brincar, a criança explora seu mundo e, por meio da relação com o seu corpo, interage com o outro, tornando-se uma criança afetiva e despertando o seu lado imaginário. A ludicidade traz um novo contexto, uma nova forma de aprendizagem, novas experiências.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Brincadeiras; Educação Infantil.

PSYCHOMOTRICITY: A STUDY ON THE ACTION OF PLAYING THROUGH PLAY

ABSTRACT

This scientific article was developed through bibliographic sources and field research, seeking to understand how the authors deal with Psychomotricity, games and play through play. The main authors who referenced the research were: Kishimoto (2003), Fonseca (2008, 2010), Almeida (2014), Falcão and Barreto (2009), Machado (2014), Lemos (2010), Santos and Costa (2015), Oliveira (2010), Velasco (1996), among others. A semi-structured interview was carried out with an Early Childhood Education teacher, who reports that psychomotor activities, when worked on in the classroom, help in the teaching and learning process. We seek to present here the relationship between psychomotricity and games through play in Early Childhood Education. Through playing, the child explores their world and, through the relationship with their body, interacts with others, becoming an affectionate child and awakening their imaginary side. Playfulness brings a new context, a new way of learning, new experiences.

Keywords: Psychomotricity; Games; Child education

Recebido em 16 de outubro de 2023. Aprovado em 13 de março de 2024

¹ Professora da rede privada de ensino básico em Aparecida de Goiânia.

² Docente do Centro Universitário Nossa Senhora Aparecida – UniFANAP. Email: jackiglesias@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho justifica-se por compreender a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, e a ação de brincar através do lúdico, visto que na Educação Infantil as crianças estão na fase de desenvolvimento da parte cognitiva e motora. Sendo assim, a estimulação de atividades psicomotoras ajuda no desenvolvimento delas. Portanto, buscamos saber se no planejamento de um professor da Educação Infantil já estão postas as atividades relacionadas à parte lúdica, que trabalham a parte motora e, conseqüentemente, o cognitivo das crianças, visto que a estimulação motora através de atividades lúdicas tem enorme importância para o desenvolvimento delas.

Com os jogos e brincadeiras, as crianças desvendam o mundo ao seu redor e começam a conhecer o seu próprio corpo através de seus movimentos. Trabalhar o lúdico por meio de jogos e brincadeiras em sala de aula é importante para a construção do conhecimento da criança, pois ajuda em seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social e afetivo. Porém, muitas escolas têm desafios para serem trabalhados, visto que há falta de materiais pedagógicos e brinquedos e até mesmo estrutura física.

As crianças têm como necessidade básica o ato de brincar, pois, com as brincadeiras, elas buscam um novo conhecimento. O professor pode lhes proporcionar, através da cultura em que ela estiver inserida, diversas possibilidades de jogos e brincadeiras, propondo novas experiências.

Quanto aos objetivos, este artigo busca conceituar brincadeira e psicomotricidade; compreender a psicomotricidade através das brincadeiras lúdicas; e compreender, sob o olhar docente, como ocorre o brincar através do lúdico para o desenvolvimento motor das crianças.

História da psicomotricidade

A história da psicomotricidade vem desde a Antiguidade com a valorização do corpo humano (Falcão; Barreto, 2009). Assim, podemos perceber que, nos dias atuais, o corpo também é produto de valorização que movimenta diversas áreas da sociedade.

Sobre a psicomotricidade, Fonseca (2008, p.1) afirma:

A Psicomotricidade pode ser definida, em termos necessariamente reduzidos, como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade.

O mesmo autor ressalta o olhar para a psicomotricidade como uma área transdisciplinar e, dessa forma, quando a mesma estiver presente na Educação Infantil, colabora para o desenvolvimento da parte cognitiva e motora das crianças. Porém, esse desenvolvimento não ocorre de uma forma única, mas por meio de diversas atividades psicomotoras e brincadeiras dentro da própria sala de aula.

Segundo Machado (2014, p.77), “psicomotricidade é a essência que tem como objetivo de estudo o homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo”.

Assim, podemos entender que a psicomotricidade tem um papel social, afetivo e motor, aspectos que são importantes para o desenvolvimento da criança. Então, para ampliar tais aspectos da criança, a escola pode e deverá fazer uso de

diferentes jogos e brincadeiras, envolvendo atividades lúdicas, interagindo com o seu próprio corpo e vivenciando novas experiências.

Na Educação Infantil, seja ensino regular ou educação especial, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir uma melhor compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento. (Lemos, 2010, p.4).

O trabalho da educação psicomotora prevê para a criança o seu desenvolvimento motor, psicológico e afetivo. Também é através das atividades lúdicas que ela desenvolve o seu intelectual. Assim, por meio do seu corpo, localiza-se no tempo e no espaço em que ela estiver inserida. É na Educação Infantil que as crianças começam a organizar o seu próprio corpo, desenvolvendo novas habilidades, com gestos, brincadeiras e atividades de acordo com o seu nível de maturação.

Segundo Fonseca (2008, p. 2):

A psicomotricidade tem como finalidade principal o estudo da unidade e da complexidade humanas através das relações funcionais, ou disfuncionais, entre o psiquismo e a motricidade, nas suas múltiplas manifestações biopsicossociais e nas suas mais diversificadas expressões, envolvendo, concomitantemente, a investigação, a observação e a intervenção ao nível das suas dissociações, desconexões, perturbações ou transtornos ao longo do processo do desenvolvimento.

No processo de desenvolvimento da criança, ela busca, de várias formas, um constante aprendizado, consigo, com o seu corpo e com o outro. A psicomotricidade traz, através de atividades psicomotoras, a relação do seu corpo em movimento.

A importância da psicomotricidade

A psicomotricidade busca aperfeiçoar atividades certas para cada etapa da vida do ser humano, pois estimula as práticas corporais, traz movimentos que desenvolvem as habilidades motoras, busca, de forma prazerosa, respeitar as etapas de desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, Lemos (2010, p. 5) constata que:

A psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como meio de tomada de consciência que une o ser, corpo, mente, espírito, natureza e sociedade, possibilitando assim à criança especial uma globalização do todo, trabalhando todas as áreas do conhecimento. A

Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente [...].

Desse modo, entendemos que o corpo se relaciona com cada indivíduo. Diante disso, não podemos pular as etapas da fase de desenvolvimento das crianças, pois cada criança tem algo novo para viver e aprender com o desenvolvimento do seu corpo, demonstrando assim o que se pode expressar.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos. (Brasil, 1998, p. 18).

É pelo corpo que o homem busca expressar seus sentimentos e emoções. Assim, na infância, a criança primeiro se comunica através de seu corpo, expressando suas vontades e desejos.

Dessa forma, consideramos que somos muito semelhantes, embora o nosso organismo possua características únicas que nos diferenciam dos demais sujeitos, tendo suas particularidades únicas. Sendo assim, cada corpo deve ser respeitado diante das suas dificuldades apresentadas.

Para Almeida (2014, p. 101):

O prazer, a dor, a sensação e a percepção sempre irão acontecer com todos, no entanto, a intensidade de cada um destes aspectos vai depender de questões ora orgânicas, ora sociais e muitas vezes emocionais pelas quais todos nos constituímos.

No corpo da criança, a cada novo dia, faz-se uma nova descoberta, mas são as atividades psicomotoras, envolvendo atividades de coordenação motora fina, ou ampla, ou atividades que auxiliam o desenvolvimento de lateralidade ou por meio do uso das brincadeiras de uma forma lúdica, que proporcionam prazer. Por isso, o papel dos professores deve ser o de mediador no desenvolvimento de atividades para cada criança, descobrindo, explorando e conhecendo seu próprio corpo, pois é na infância que se vivem novas experiências e se desenvolvem novas habilidades.

Sendo assim, de acordo com Santos e Costa (2015, p. 6),

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, assim incentivando a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades variadas às crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

O trabalho da educação psicomotora é de extrema importância na fase inicial da infância, visto que a criança, quando colocada num ambiente educativo que lhe

permita explorar suas habilidades motoras e proporcione grande aprendizagem, constrói novas experiências.

A criança percebe tudo o que estiver ao seu redor. Sendo assim, ela aprende melhor quando estiver inserida em um ambiente acolhedor onde prevalece o lúdico, o imaginário e o seu lado artístico, social e afetivo. Porém, é preciso organizar o espaço para que ele se torne não apenas um lugar de brincadeira, mas também um lugar educativo de aprendizagem. Espaços inovadores e criativos são os que as crianças precisam.

A relevância da brincadeira na Educação Infantil

A brincadeira, quando categorizada de maneira lúdica no processo de ensino e aprendizagem, ajuda no desenvolvimento da criança a na interação, criatividade e afetividade para educação.

Segundo Kishimoto (1999), através das atividades lúdicas é que a criança tem a possibilidade de vivenciar experiências, uma vez que o brinquedo passa a ser um recurso de interação e troca para a construção de conhecimento e estímulo. O brincar é, pois, uma necessidade básica da criança. Assim, à medida que ela desenvolve novos conhecimentos, a brincadeira passa a ter um novo significado.

Por tais razões, o brinquedo contém sempre uma referência ao tempo de infância do adulto com representações veiculadas pela memória e imaginação. O vocabulário “brinquedo” não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. E o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. E a brincadeira? E ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo. (Kishimoto,1999, p.21).

Pensando na criança, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que desde 2017 tem sido usado como orientador das escolas, tanto da rede pública quanto da privada, tem como objetivo apresentar alguns direitos das crianças, tais como:

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (Brasil, 2017, p. 38).

Compreendemos que toda criança tem seus direitos, e que esses direitos têm de ser garantidos a todas, não havendo exclusão na educação. É, pois, na fase inicial da criança que ela se desenvolve, que se expressa como sujeito. A partir daí, podemos observar quais as novas aprendizagens que ela pode construir.

Todas as atividades propostas têm de ser observadas, pois, a cada expressão, a cada gesto, as crianças dialogam com o seu corpo e com o sujeito que está se comunicando. Observamos que o brincar tem uma grande importância na vida delas, pois no brincar elas convivem, conhecem, exploram seu mundo, podendo então ser trabalhadas a afetividade e as emoções. Assim, as crianças trazem para sua realidade o mundo exterior.

Nas atividades lúdicas, as crianças encontram possibilidades de desenvolver várias habilidades, como a atenção e a memorização, que é o processo básico da aprendizagem, que continua sua formação. Sendo assim, o lúdico é um recurso pedagógico que deve ser utilizado em sala de aula para permitir o desenvolvimento cognitivo da criança.

Trabalhar o lúdico em sala de aula traz para a criança um conhecimento de construção para o seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e psicomotor. É através das atividades lúdicas que as crianças exploram o mundo das brincadeiras e suas diversidades.

Segundo Kishimoto (1999, p.19), “O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e o adulto, criador do objeto lúdico”. O brinquedo não é um simples objeto na cabeça da criança. Ele é uma representação da realidade a qual está inserida, através do ato de brincar, desenvolvendo seu mundo imaginário. O brincar se torna mais que uma diversão, ele se torna atraente e assim um momento de experiência e aprendizagem através das brincadeiras que ela produz.

Jogos e brincadeiras no contexto da psicomotricidade

Nos primeiros anos de vida da criança, o objetivo é que ela perceba primeiro o seu próprio corpo. Através dos movimentos é que ela começa a relacionar seu corpo com o prazer dos jogos e brincadeiras que está conhecendo.

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que acercam em função do seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. (Oliveira, 2010 p. 47).

O desenvolvimento de uma criança está ligado ao seu corpo com o que estiver ao seu redor. Então, através das suas experiências corporais, a criança começa a desenvolver melhor suas habilidades. Para isso, faz-se necessário ter seu corpo organizado para que ela conheça suas próprias possibilidades de ação. Assim, a criança pode sentir o seu corpo como um todo e conhecer suas diferenças.

De acordo com Oliveira (2010, p. 51), “É importante ressaltar que o corpo é o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo”. Logo, o primeiro contato na fase inicial da criança é com o seu corpo. Sendo assim, ela começa a interagir com o mundo através de seus movimentos, o movimento do sugar, de pegar e caminhar. Ao brincar, a criança cria possibilidades de descobrir um novo mundo, adquirindo respeito pelo próximo, por meio de regras e da socialização.

Conforme Sayão (2002), as crianças utilizam seus brinquedos de várias formas, criando diferentes jogos com o mesmo objeto, sendo importante que os adultos vivenciem essa experiência com as crianças. Nesse momento, a presença dos adultos junto com a criança é de um grande aprendizado para os seus primeiros anos de vida.

Quando uma criança percebe os estímulos do meio através de seus sentidos, suas sensações e seus sentimentos e quando age sobre o mundo e sobre os objetos que o compõem através do movimento de seu corpo “experienciando”, ampliando e desenvolvendo suas funções intelectivas. Por outro lado, para que a criança tenha um nível de inteligência suficiente para fazê-la desejar experienciar, comparar, classificar, distinguir os objetos. (Oliveira, 2010, p.32).

As crianças querem satisfazer, mesmo que de maneira indireta, seus próprios desejos de forma espontânea. E elas buscam isso através de seu esquema corporal, trazendo uma organização com o seu corpo e buscando sempre novas experiências.

Para Velasco (1996 p. 51), “O brinquedo é tão importante para a criança como alimento, pois é na relação com ele que ela elabora sua imagem corporal”.

De acordo com a LDB nº 9.394:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996, p.9).

Mas para que haja um desenvolvimento integral na criança, é preciso que a família e os profissionais da educação entendam a importância que tem o desenvolvimento da criança na sua fase inicial escolar. A criança se permite movimentar de uma forma que interaja com o seu mundo interior e exterior, colocando para fora suas emoções e seus desejos. O corpo da criança expressa da forma como ela deseja interagir-se com si mesma e com outro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este trabalho, além da revisão bibliográfica já apresentada, também foi aplicado um questionário com uma professora chamada Margarida (nome fictício³). Esse questionário contém 10 questões abertas, as quais a professora foi respondendo de forma espontânea sobre o movimento corporal na Educação Infantil, visto que ela é professora dessa etapa da educação básica.

Para Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Contudo, esse autor afirma que o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências humanas. Ainda afirma que construir questionários não é uma tarefa fácil e que dedicar tempo e esforço adequados para a sua construção é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável. Ressalta que não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, porém, existem recomendações de diversos autores com relação a esta importante tarefa no processo de pesquisa científica.

Quadro 1 – Quadro de perguntas e respostas

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. O que você compreende como psicomotricidade?	Psicomotricidade a meu ver desenvolve algumas atividades, que a gente faz como referência da educação física para auxiliar no desenvolvimento global da criança, então todas as ações psicomotoras trabalham tanto aspectos moto, cognitivo e afetivo que são as que eu mais gosto de usar com as crianças. Por exemplo: a escalada, a cambalhota, e alguns jogos para desenvolver a questão cognitiva, circuitos e jogar futebol.
2. Sabemos que na Educação Infantil se faz necessário trabalhar o corpo, o gesto e o movimento, de forma ampla. Sendo assim, como você tem trabalhado esses tópicos em sua turma? Vale destacar que estamos	Trabalhar o corpo, o gesto e o movimento, que inclusive é um dos tópicos da BNCC. É um dos campos da experiência, fala sobre corpo, gesto e movimento e o que eu mais uso para trabalhar em algumas atividades é nós fazemos autorretrato, utilizamos espelho para as crianças, para ele se

³ Assim foi feito para manter o anonimato da professora. Margarida hoje tem 28 anos, é pós-graduada em Neuropsicopedagogia.

<p>pensando no processo antes da Pandemia.</p>	<p>reconhecer e conhecer as partes do corpo. Uso bastante música então, a gente canta muitas músicas, que faz para pegar no pé, na cabeça, na barriga e no cabelo, tem uma música da casa do Jacaré, tem outra música da casa do Zé, que fala para fazer no amigo um carinho, para pegar no joelho, pegar na perna, então a gente começa a trabalhar um corpo e em si e os movimentos também. Eu gosto muito de trabalhar todos os temas de forma muito lúdica e sempre em conjunto. Então se nós estamos trabalhando sobre o corpo, naquela semana todas as atividades serão sobre isso. Inclusive, a atividade em folha, atividade no caderno de desenho, a música da semana, a história que nós vamos contar, as brincadeiras vão ser todas ligadas a esse tema.</p>
<p>3. Tradicionalmente, a educação do movimento corporal compreende apenas as aulas de Educação Física. Como vê isso?</p>	<p>Nós trabalhamos a educação do movimento corporal de várias formas, tem momento que tem aula de educação física nas aulas extras curriculares um ballet, capoeira, mas também em outros momentos em sala de aula, na nossa roda de música que a gente dança da cambalhota e também com atividades em folha, para eles pintarem os olhos reconhecer aonde e o cabelo desenhar um rosto. No ano passado dia dos pais, por exemplo, eles fizeram atividade para completar o rosto do Pai então tinha a cabeça eles tinham que desenhar os olhos o nariz a boca o cabelo conhecer os tons do olho do cabelo dos pais então acho que não só através da educação física a gente pode trabalhar com que então do corpo e do movimento mas também com educação física.</p>
<p>4. Por que é importante ampliar o repertório de movimentos relacionados</p>	<p>A coordenação motora é importante para a criança desenvolver o movimento de pinça que vai auxiliar no processo de alfabetização e escrita da criança então vai auxiliar ela saber pegar no lápis até o domínio até a</p>

<p>à coordenação motora global e fina, bem como a lateralidade das crianças?</p>	<p>firmeza precisão é lateralidade para criança ter uma noção espacial de se está dentro tá fora está longe está perto até para ter noção de direita e esquerda.</p>
<p>5. Muitos educadores têm receio da liberdade de movimentos porque acham que as crianças podem se machucar. Como lidar com isso?</p>	<p>Tudo tem por base o equilíbrio, então eu peço para as crianças possa ter cuidado com amigos, eu explico para eles que tem lugares que eles podem se movimentar muito, como parque, porque há espaço para eles e que na sala por exemplo, eles não podem correr, eu explico a eles porque não pode que tem muitas coisas podem cair, que pode machucar porque não tem espaço. Mas em sala a gente consegue por exemplo dançar, e aí eu faço a delimitação de um espaço para cada um deles, para que eles possam ter noção de onde eles podem ir, para não machucar os amigos então a gente tem como dar uma mediada nessa situação de que eles possam ter liberdade em si mas com cuidado para não machucar o colega.</p>
<p>6. O que priorizar no trabalho com o movimento na educação infantil? Por quê?</p>	<p>Eu priorizo a musicalização eu gosto muito de trabalhar com música eu acho que é muito bacana para as crianças até porque não trabalha só o movimento, trabalha também ritmos, memória, concentração então eu sempre tento trazer o movimento principalmente através da música. Eu sempre coloco com uma música nova que eles consigam dançar, cantar, reproduzir o gesto movimentar, para acordar o corpo. É uma das formas mais fáceis para trabalhar movimento na educação infantil, mas não a única.</p>
<p>7. Você considera necessária a presença de um especialista em educação física para garantir todos esses aspectos do trabalho relacionado ao movimento corporal?</p>	<p>Eu não acredito que seja necessário eu acredito que seja um diferencial, que seja uma mais que a escola pode trazer, mas se não tendo condições o professor pode ter esse cuidado de trabalhar de uma forma global. Agora desde que o professor se mantenha inovando, buscando novas brincadeiras para ter essa movimentação, tem toda essa parte motora e corporal, mas o professor</p>

	<p>realmente não fazer isso aí sim a necessidade de uma especialista, porque é importante que a criança tenha contato com o movimento corporal senão pelo professor-regente que seja por um professor extra.</p>
<p>8. No seu planejamento semanal e/ou anual já estão em vigor as novas normas da BNCC relacionadas ao movimento corporal?</p>	<p>Sim eu tenho por base esse documento para realização do plano eu faço meu plano quinzenal, mas é mais para adiantar meu trabalho mesmo eu faço de 15 em 15 dias, mas aplico diariamente para as crianças. Tento pegar um pouco da parte de crianças bem pequenas e as crianças pequenas, por que os meus alunos têm de 3 a 4 anos alguns estão inclusos na faixa de crianças bem pequenas e outros já estão nas crianças pequenas, que a partir de 4 anos então sempre pego de um ou de outro alguma atividade no dia para trabalhar com eles a questão do movimento.</p>
<p>9. Qual a importância de se trabalhar a parte psicomotora das crianças?</p>	<p>É de extrema importância auxilia em vários fatores, através da brincadeira que a criança aprende a sede a esperar a sua vez para compreender o que é o seu espaço e o espaço do outro, que é o seu momento com medo de aguardar o outro, até a questão de equilíbrio e coordenação motora de auxiliar no processo de alfabetização tudo a gente consegue trabalhar através de atividades psicomotoras.</p>
<p>10. Qual a importância do lúdico em sala de aula?</p>	<p>Como professora visto a camisa do lúdico, eu acredito que tudo a gente consegue fazer de forma lúdica se não totalmente no mínimo em partes, eu acredito que trabalham de forma lúdica para as crianças o ensino fica mais divertido aprendizagem fica mais gostosa tudo fica mais bonito para criança como é que consegue ter prazer em estar na escola e através do lúdico a criança também tem uma visão do mundo mais real, que a criança consegue ter noção de quanto ela está brincando de quando ela está em um mundo real. Eu gosto demais assim acredito que tudo que a gente vai</p>

	ensinar para as crianças a gente consegue colocar um pouco de ludicidade.
--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisarmos o questionário da professora, podemos compreender que ela entende a importância que tem o corpo e o movimento na Educação Infantil. Sendo assim, ela, ao elaborar seu planejamento, analisa a criança como um todo. A parte psicomotora e lúdica, para ela, é uma das principais atividades que tem se dedicado a desenvolver para suas crianças. Diante das perguntas apresentadas, observamos que a professora Margarida reconhece o que é psicomotricidade e sua importância para o desenvolvimento global da criança.

Por exemplo, na segunda questão, a professora busca apresentar a importância do corpo, gesto e movimento pautados pelas orientações da BNCC, visto a que mesma discute que faz uso de vários recursos para desenvolver as habilidades requeridas para o desenvolvimento de seus alunos. É interessante perceber que a professora entrevistada reconhece esses tópicos, colocando-os em seu planejamento diário.

A professora ainda exemplifica algumas formas de desenvolvê-los na prática da sala de aula, sendo a principal com o uso de músicas e brincadeiras, sempre trazendo o lúdico para a sala de aula. Como ela mesmo ressalta, “priorizo a musicalização eu gosto muito de trabalhar com música eu acho que é muito bacana para as crianças até porque não trabalha só o movimento, trabalha também ritmos, memória, concentração então eu sempre tento trazer o movimento principalmente através da música”.

Sabemos que, tradicionalmente, o trabalho com o corpo é realizado por profissionais da Educação Física, mas a professora Margarida deixa claro que, em suas aulas, ocorre uma complementação desses tópicos, acreditando que as atividades em sala de aula também complementam essa inter-relação e aprendizagem sobre o corpo.

A professora entrevistada reconhece a importância de se trabalhar alguns aspectos do movimento corporal já na Educação Infantil, aspectos tais como: coordenação motora fina, global, lateralidade, equilíbrio, visto que são pontos importantes para o processo de alfabetização.

Margarida sabe da realidade de muitas escolas privadas, as quais não apresentam o educador físico para esse segmento de ensino. Contudo, ela destaca que o próprio professor regente, mesmo não sendo especialista no assunto, terá capacidade de trabalhar os pontos de desenvolvimento corporal com a turma, desde que se mantenha, constantemente, inovando e buscando conhecimento.

Como professora da Educação Infantil, Margarida nos deixa clara a importância de se trabalhar de forma lúdica com as crianças, de modo que, por meio do lúdico, a criança consiga fazer associações com o mundo real. Assim, consegue ensiná-los um pouco através da ludicidade.

Na última questão, a professora traz a importância do lúdico em sala de aula, pois acredita que, através das atividades lúdicas, as crianças aprendem de uma forma mais divertida. Sendo assim, ela reconhece a importância que a ludicidade tem em sala de aula. Ainda foi possível perceber, através de suas respostas, que a professora entende a importância das atividades psicomotoras junto com a ludicidade na sala de aula, que o brincar não é apenas o brincar, mas, sim, o explorar que a criança tem com o seu corpo, o que ela aprende, o que é capaz de

fazer. E como a educadora valoriza o corpo, os gestos e os movimentos na Educação Infantil, entende que essa é fase inicial e de maior importância na vida da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos apresentados, entendemos a importância da psicomotricidade, do brincar e das brincadeiras na Educação Infantil. Percebemos que é fundamental as crianças crescerem num ambiente de ludicidade e interação com o seu próprio corpo, sob um olhar pedagógico dos educadores no espaço em que elas estiverem inseridas. Sabemos que, embora o lúdico e os jogos sejam uma forma mediadora para as crianças aprenderem, isso é algo desafiador. Por essa razão, devemos estar preparados para conseguirmos sempre um espaço dentro das escolas com matérias lúdicas que proporcionem à criança não somente a brincadeira, mas sim um momento de aprendizado. A criança busca, com seu corpo, novas experiências através do brincar e, logo em seguida, ela mesma percebe estar inserida num ambiente pedagógico, conseguindo aprender brincando.

Como o foco principal dessas atividades desenvolvidas para as crianças é o seu corpo, seu corpo em movimento é algo que tem de ser conduzido de uma forma lúdica, proporcionando-as prazer. Este trabalho buscou trazer a importância de trabalharmos a parte psicomotora das crianças ainda em sua fase inicial na Educação Infantil. Isso porque, nos primeiros anos de vida, a criança busca fazer relação entre o seu “Eu” e o “Outro”. Sendo assim, a educação psicomotora é significativa para desenvolver o físico, o psíquico e o social da criança.

Como educadores, temos de estar dispostos a sempre trazer a renovação para dentro da sala de aula, as crianças gostam do novo, das novas experiências que elas podem vivenciar. Por isso, somos responsáveis de sermos os mediadores das novas inovações que elas buscam.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 3.v.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.
- BUENO, Jocian Machado. **Teoria e prática da escola aquática**. São Paulo: Cortez, 2014.
- FALCÃO, Hilda Torres; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. Breve histórico da Psicomotricidade. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio de Janeiro, v.2, n.2. p. 84-96, ago. 2009.
- FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL EDUCACIÓN INFANTIL Y

DESARROLLO DE COMPETENCIAS, 2008, Madrid. **Anais [...]**. Madrid: Organizado por la Asociación Mundial de Educadores Infantiles (AMEI-WAECE), 2008. Disponível em: http://www.waece.org/ameicongres/ocompetencias/ponencias/victor_da_fonseca.pdf. Acesso em: 4 maio. 2022.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v.18, n.17, p. 42-52, dez. 2010.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LEMOS, Lorena da Silva Sandri. A Psicomotricidade e seus benefícios. **REI-Revista de Educação do IDEAU**, Curitiba, v. 5, n. 12, jul./dez. 2010.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Boston, EUA: Addison Wesley Publishing Company, 1991.

SANTOS, Alessandra dos; COSTA, Gisele. A Psicomotricidade na educação: um enfoque psicopedagógico. **REI-Revista de Educação do IDEAU**, Curitiba, v. 10, n. 22, jul./dez. 2015.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, DF, v.23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar o desenvolvimento psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.